

# A MIGRAÇÃO NOS DOCUMENTOS DA IGREJA NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE: uma abordagem teológico-pastoral

Paolo Parise\* \* Professor no Itesp

## **Resumo:**

Paolo Parise percorre os documentos das Conferências episcopais da América Latina tendo em mente a temática da mobilidade humana e sua influência nas propostas pastorais da Igreja. Ao mesmo tempo, o autor realça a história das dimensões metodológicas – ver, julgar e agir – presentes nos documentos e como as mesmas possibilitam uma proposta pastoral mais adequada. Por fim, Parise apresenta, tendo como pano de fundo dimensões teológicas como a cristologia, eclesiologia e a missão, as linhas gerais dos desafios pastorais do fenômeno humano dos deslocamentos das massas humanas.

**Palavras-Chaves:** Pastoral da mobilidade humana; Igreja e Migração: documentos; América Latina: pastoral das migrações

## **Abstract:**

Paolo Parise goes through the Latin American Episcopal Conferences final documents having in mind the human mobility issue and its influence on the Church's pastoral proposals. Alongside he draws up an history of methodological dimensions – see, judge and act – in the Documents and how this open up a more useful pastoral issues. Parise presents also with a theological background – Ecclesiology, Christology and mission theology – the main trends and challenges on pastoral theology of this human phenomenon.

**Key words:** Human mobility pastoral issues; Church and migration: documents; Latin America migration pastoral issues.

## Considerações iniciais

O título de um artigo define o assunto a ser tratado, mas, ao mesmo tempo, não consegue abranger tudo. Se, por um lado, aponta para a temática fundamental, por outro, abre muitas outras possibilidades. Por isso, a importância de situá-lo em suas linhas gerais. Será o que farei no caso específico deste artigo. Por esta razão, começo oferecendo alguns esclarecimentos para colocar o leitor nas coordenadas desta reflexão.

Em primeiro lugar, é necessário explicitar o que se entende por documentos da Igreja na América Latina e Caribe. Neste estudo me limito a aprofundar os documentos finais das cinco Conferências gerais do episcopado da América Latina e Caribe: Rio de Janeiro (1955), Medellín (1968), Puebla (1979), Santo Domingo (1992) e Aparecida (2007).<sup>1</sup> Após ter delimitado a tipologia do material examinado, sinalizo o que não tomei em consideração. Restringi o estudo aos documentos finais, deixando de lado os que fizeram parte do processo de preparação às Conferências (*Documentos de Participación, de Consulta, de Trabajo, de Síntesis*), bem como as várias redações que foram se sucedendo em assembléia até a elaboração e aprovação final do texto e sua posterior publicação. Esta opção não elimina a consciência da importância desse material. De fato, cada Conferência não pode ser entendida simplesmente a partir do documento final, mas na globalidade do evento, que inclui a etapa de preparação, a da elaboração do texto, bem como da sua recepção. Acontecimentos eclesiais deste porte implicam sempre um duplo circuito: da preparação até a celebração, culminando no documento final, e da celebração até a recepção.

Sempre relacionado ao material em estudo, acrescento que o fato de priorizar o interesse nos documentos finais, implica em não poder dar a devida atenção aos atores e fatores que contribuíram para a produção dos textos de caráter migratório. Impossibilita, também, não poder aprofundar o contexto social, econômico, político, cultural e religioso das Conferências. Tomo isso como pressuposto, da mesma forma que o faço em relação à estrutura dos documentos finais, à metodologia utilizada e aos assuntos apresentados.

Em segundo lugar, destaco a atenção dada, pelos documentos, à temática migratória. Para tanto, foi necessário extrair dos textos conclusivos as referências migratórias, respeitando o contexto e a natureza do material. Em alguns casos estavam explícitas, em outros, implícitas. Além disso, devo

<sup>1</sup> Na bibliografia ao longo deste artigo aparecem as edições utilizadas dos documentos das cinco Conferências, enquanto no texto simplifico utilizando simplesmente o nome da cidade onde foram realizadas.

esclarecer que o presente estudo vem somar-se a outros, já realizados a partir do mesmo material e também na perspectiva migratória.<sup>2</sup> Entretanto, tem sua originalidade no fato de lidar com os cinco documentos simultaneamente, através de uma análise detalhada das referências migratórias.<sup>3</sup>

Outra observação merece registro aqui: a de que, neste ensaio, decidi manter o título original da Conferência realizada em São Paulo, no dia 22 de setembro de 2010, por ocasião do II Seminário latinoamericano sobre Teologia, Migração e Missão.<sup>4</sup> Esclareço, porém, que o termo mais adequado teria sido *mobilidade humana* ao invés de *migração*. Mantive o título, pois foi nesses termos que me foi solicitada a contribuição, todavia, insisto que o artigo lida com elementos de um universo bem mais amplo – o da mobilidade humana –, tal como aparece nos documentos da Igreja na América Latina e Caribe. Em muitos casos, neste estudo, o termo *migração* torna-se sinônimo de *mobilidade humana*.

Em terceiro lugar, devo dizer que a abordagem do material migratório presente nesses documentos será realizada numa perspectiva teológico-pastoral. Sinalizo isso pois existem muitas outras possibilidades de aproximação. Entre elas, lembro: a bíblica, a canônica, a histórica, a ética, entre outras. Como aparece explicitado no próprio título, através das palavras *teológico-pastoral*, esta abordagem não pretende ser nem puramente teológica, nem puramente pastoral, mas a tentativa de realizar uma convergência entre ambas.

## 1. Esboço da história da teologia das migrações

Antes de concentrar a atenção na abordagem específica da análise aqui proposta, é útil ampliar a visão e perceber como, nas últimas décadas, a teologia foi incluindo sempre mais a migração dentro de suas reflexões. Por isso, retomo a recente contribuição de Gioacchino Campese sobre esta tendência teológica. Parafraseando as palavras do autor, podemos afirmar que a reflexão teológica a respeito das migrações não é mais estrangeira dentro do mundo teológico.<sup>5</sup> Gioacchino Campese nos faz observar que foi a teologia bíblica que por primeiro despertou este interesse, enquanto a teologia sistemática o fez posteriormente.

Alguns fatores contribuíram para que a migração fosse galgando seu espaço no interior do campo teológico. Dentre eles podem ser apontados o fator social, o teológico, o pastoral, o existencial e o metodológico.<sup>6</sup> Do ponto de vista social, a migração que acompanhou a história da humanidade, hoje

<sup>2</sup> Cf. S. TOMMASI, La experiencia de la migración en Puebla. In AUZA, N. T. (Ed.), *El éxodo de los pueblos*. Manual de Teología y Pastoral de la Movilidad Humana. Santafé de Bogotá: CELAM, 1994, p. 351-363.

<sup>3</sup> Cf. A. J. GONÇALVES, *Mobilidade humana na doutrina social da Igreja*. São Paulo: Loyola, 2000, especialmente capítulo 7.

<sup>4</sup> O II Seminário Latinoamericano sobre Teologia, Migração e Missão foi realizado do dia 20 a 24 de setembro de 2010.

<sup>5</sup> Cf. G. CAMPESE, Non sei più straniera, né ospite. La teologia delle migrazioni nel XXI secolo. *Studi Emigrazione* 178 (2010), p. 317-345.

<sup>6</sup> O artigo que estamos sintetizando explicita e aprofunda os primeiros três fatores. Os últimos dois, ou seja o existencial e o metodológico, são assim formulados por mim. Apesar de não aparecer nesses termos no artigo de Gioacchino Campese, o texto aponta implicitamente a estes dois elementos.

alcançou proporções tão amplas que nossa época foi definida *a era das migrações*. Foi esta realidade social que provocou a teologia para incluir em sua agenda este fato social. Do ponto de vista teológico, a redescoberta do valor da história, dos *loci teologici* e a nova compreensão de teologia em termos de práxis, destacando seu papel transformador, levaram a teologia a privilegiar a realidade migratória. Do ponto de vista pastoral, os cristãos que atuam em estruturas a serviço dos migrantes solicitaram a contribuição teológica para iluminar este complexo e desafiador fenômeno que são as migrações. Do ponto de vista existencial, não só se encontram migrantes que interpretam sua vida a partir da migração, mas também iniciam a refletir, teologicamente, a partir de sua história. Do ponto de vista metodológico, a difusão das teologias contextuais valoriza a realidade histórica local como ponto de partida para a elaboração teológica, substituindo uma metodologia dedutiva, que dominou aproximadamente até as vésperas do Concílio Vaticano II, por uma indutiva.<sup>7</sup>

<sup>7</sup> Para teologias contextuais ver: J. DUPUIS, *Introdução à Cristologia*. São Paulo: Loyola, 1999, p. 16-27; M. GRONCHI, *Trattato su Gesù Cristo Figlio di Dio Salvatore*. Brescia: Queriniana, 2008, p. 736-738; S. B. BEVANS, *Models of Contextual Theology*. New York: Orbis, 2002<sup>2</sup>. Este autor norteamericano apresenta seis modelos de teologia contextual: modelo da tradição, antropológico, da práxis, sintético, transcendental e contracultural.

Se estes foram alguns dos principais fatores que contribuíram para o despertar do interesse teológico em relação às migrações, cronologicamente podemos sinalizar os anos sessenta como marco inicial dessa nova sensibilidade. De fato, em 1961, o Conselho Ecumênico das Igrejas organizou, em Leysin (Suíça), um congresso sobre as migrações, incluindo uma contribuição do teólogo protestante Pieter de Jong, que pode ser considerada uma reflexão fundamentalmente bíblica a respeito da mobilidade humana. Desde então, este interesse foi ganhando espaço, tanto no âmbito teológico protestante, quanto no católico. Como exemplo, cito o caso dos Estados Unidos, onde podem ser encontradas algumas vertentes teológicas na perspectiva das migrações. É o caso dos latinos e asiático-americanos nos EUA. Entre os latinoamericanos surgem os nomes de Orlando Espín, Figueroa Deck, Daisy Machado. Entre os asiático-americanos aparecem Jung Young Lee, Peter Phan, Anselm Min. Isso sem falar da *Black theology* que pode justamente ser considerada afro-descendente, ou seja, filha da dramática experiência da escravidão.

Sem nenhuma pretensão de esgotar as temáticas refletidas por estes recentes ensaios teológicos a partir das migrações, Gioacchino Campese aponta alguns aportes que foram, de maneira diferente, desenvolvidos: teologias das migrações e metodologias; o Deus cristão na perspectiva das migrações; o migrante como metáfora do cristão; eclesiologia e migrações; a catolicidade; perspectiva de gênero; os migrantes em situação irregular; teologia das migrações e diálogo inter-

religioso; hospitalidade. O autor observa que estas temáticas deverão continuar a ser aprofundadas e outras incluídas.

Encerrando esta breve referência à recente teologia das migrações a partir do artigo de Gioacchino Campese, pode-se concluir que se trata de uma reflexão recente e que ainda apresenta muito campo pela frente. Como toda teologia contextual, ela exige um profundo conhecimento da realidade, neste caso, a migratória, percebendo a complexidade e interdisciplinariedade do fenômeno, articulando o específico e o plural. Da mesma forma, não pode prescindir da raiz vétero e neotestamentária, como memória referencial de um povo que experimentou as múltiplas facetas da migração e a própria revelação de Deus nessa dinâmica histórica.

## 2. Análise dos documentos em perspectiva migratória

A partir desta sintética panorâmica que ampliou o olhar, agora é possível concentrar a atenção nos documentos em questão. Com certeza, teria sido interessante ter comparado documentos semelhantes dos últimos cinquenta anos e elaborados por Conferências episcopais de outros contextos, mas preferi retomar a história da teologia das migrações, pois, é nesta perspectiva, além da pastoral, que tento aproximar as referências migratórias presentes nos cinco documentos finais do episcopado da América Latina e Caribe.

Antes de analisar os documentos conclusivos das Conferências, lembro que, ao longo da história do CELAM (fundado em 1955), no ano de 1987 surgiu a SEPMOV (Secretaria para la Pastoral de la Movilidad Humana). Atualmente, a *Movilidad Humana* pertence ao Departamento Justicia y Solidaridad do CELAM. Em nível de Brasil, recordo que a Campanha da Fraternidade de 1980 teve como tema as migrações e utilizou o lema *Para onde vais?*. Em seguida, em 1985, nasceu o SPM (Serviço Pastoral dos Migrantes).

Do ponto de vista da frequência, apresento de maneira esquemática os dados através de duas tabelas. A primeira se limita a expor a quantidade de vezes que os documentos fazem referência, direta ou indiretamente, à temática em questão. A segunda especifica onde encontrar, nos documentos finais das cinco Conferências, os dados anteriormente expostos por frequência.

Antes de expor os dados, são necessários alguns esclarecimentos e observações. As palavras aparecem em espanhol, *idioma original desses documentos. Em alguns casos, não foi fácil selecionar os termos, pois os mesmos apresentam dife-*

rentes significados. Isso aconteceu com *camino* e *peregrinación* que podem ter significado real ou metafórico entre outros. Escolhi selecionar ambos os significados. Por exemplo, *peregrinación* foi sinalizada seja quando significa a caminhada de um grupo rumo a um santuário, seja quando se refere à caminhada da Igreja ou da humanidade nesse mundo. Outro termo que escolhi incluir nessas tabelas é o de *descendientes*. No documento de Santo Domingo refere-se aos *uropeos* e *asiáticos* enquanto em Aparecida aos *afroamericanos*, que no índice analítico do documento da quinta Conferência são identificados com o termo *afro-descendientes*. (Ver no anexo tabela I)

A tabela II em anexo, no final, expõe a frequência dos termos ligados à mobilidade humana e que estão presentes nos documentos das cinco Conferências.<sup>8</sup>

<sup>8</sup> Documentos da Conferências do episcopado Latinoamericano utilizados pelo autor, foram os textos oficiais das respectivas conferências.

É óbvio que uma apresentação puramente quantitativa tem sua importância, porém, não deixa de ser limitada. Por isso, agrego outros ângulos de análise e outras considerações, sem antes deixar de esboçar algumas reflexões a partir do levantamento efetuado com relação à frequência.

Percebe-se um crescente interesse pelo fenômeno migratório e suas relativas problemáticas. Os enfoques são diferentes, mas existe uma constante e crescente atenção. Observando as seções dos documentos dedicadas à realidade migratória, consta-se, no do Rio de Janeiro, uma com o título *Inmigración y gente de mar* (90-96); no de Santo Domingo, outra com o título *La movilidad humana* (186-189) e, em Aparecida, outra ainda, que aparece simplesmente como *Migrantes* (411-416). Somente dois documentos finais, os de Medellín e de Puebla, não reservam uma seção específica à migração.

<sup>9</sup> Cf. DECLARACIÓN CONJUNTA DE LOS OBISPOS CATÓLICOS DE MÉXICO Y LOS ESTADOS UNIDOS, *Juntos en el Camino de la Esperanza. Ya No Somos Extranjeros*. México/Washington, 2003. Esta declaração faz referências em várias ocasiões à migração de trânsito.

Chamo a atenção também para algumas ausências. Nos documentos não aparecem, por exemplo, os termos *nómade*, *gitano*, *circense*, *camionero* e *migración de tránsito*. Este último refere-se a uma realidade que nas últimas décadas ganhou grande destaque. Para tanto, é suficiente lembrar o caminho percorrido por muitos latinos e centroamericanos em direção aos Estados Unidos.<sup>9</sup> A divisa entre México e EUA é um dos casos mais emblemáticos, embora não o único.

Esboçadas estas considerações gerais, dedico agora atenção a cada um dos cinco documentos, apresentado-os em ordem cronológica. Aparece assim o perfil de como cada Conferência percebeu e compreendeu a realidade migratória e como articulou as respostas pastorais.

No documento da Conferência do Rio de Janeiro existem referências à encíclica papal *Exsul familia*, publicada pouco antes, em 1952.<sup>10</sup> Aplica-se, assim, um documento do magistério da Igreja universal a uma realidade local, continental. O documento da Conferência de 1955 concentra sua atenção sobre duas categorias de migrantes: os imigrantes europeus e a *gente de mar*, com a criação ou ampliação de *Stella Maris*.<sup>11</sup> Quanto aos primeiros, observo que estão presentes neste documento como atores migratórios principais, porém, progressivamente, irão desaparecendo dos documentos posteriores. Quanto aos segundos, continuarão a manter grande atualidade, devido à expansão do comércio marítimo, mas serão esquecidos nas sucessivas Conferências. De um modo geral, podemos afirmar que a migração é vista, fundamentalmente, como um problema. Por fim, no que se refere ao documento do Rio de Janeiro, destaco um apelo presente no número 90: *corresponde a los Países Latinoamericanos, como un deber de caridad cristiana, de justicia social y de solidaridad, abrir sus puertas a la inmigración.*

Em Medellín, a realidade migratória não ocupa o centro das atenções. O drama da pobreza e da injustiça que clama ao céu<sup>12</sup> exige uma urgente resposta como um todo e impede de reservar uma atenção específica a todos os que são afetados por este fenômeno. Encontra-se uma pequena referência aos grupos étnicos e uma preocupação com o *éxodo* ou *fuga* de profissionais para o exterior. Aponta para o desafio de acompanhar os jovens que estudam na Europa e nos EUA. Quanto à migração interna aparece a preocupação com as dificuldades geradas por este fenômeno em relação à evangelização.

Puebla, como a Conferência anterior, não dedica atenção especial ao fenômeno migratório e suas consequências. Contudo, a aproximação tem um perfil típico. Praticamente desaparecem as referências à migração histórica. Os imigrantes europeus são considerados integrados. Em âmbito migratório, o olhar dos pastores presentes na III Conferência concentra-se na problemática e no drama das migrações massivas, forçadas e desamparadas<sup>13</sup>. Encontra-se também uma preocupação com os refugiados e exilados. É uma resposta diante das consequências da Ideologia da Segurança Nacional e dos regimes totalitários que tomaram conta do continente e da América Central naqueles anos. Ao lado da preocupação com a justiça, acrescenta-se um enfoque cultural, graças à contribuição de João Paulo II. A religiosidade popular aparece incluída no texto e há um resgate do drama da escravidão. Retomo alguns desafios sinalizados ao longo

<sup>10</sup> Cf. PIUS XII, *Constitutio apostolica Exsul familia*, *ACTA APOSTOLICA SEDIS*, 44 (1952), p. 649-704.

<sup>11</sup> Os centros de acolhida dos marinheiros dirigidos pelo Apostolado do Mar são comumente conhecidos como *Stella Maris*. Este apostolado é uma rede internacional de associações e organizações católicas fundadas em 1922. Atualmente pertence ao Pontifício Conselho da Pastoral para os Migrantes e Itinerantes.

<sup>12</sup> Cf. Medellín. 1ss.

<sup>13</sup> Cf. Puebla 29

das páginas deste longo documento, o maior dos cinco: diante de novas situações é necessária uma nova evangelização; diante da chegada de numerosos migrantes, as paróquias não podem ficar esperando, mas devem ir ao encontro deles; diante do universo da mobilidade humana é necessária uma *atenção especial aos jovens; a pastoral migratória exige ser incluída nas pastorais que já constituem a organização eclesial*.<sup>14</sup>

<sup>14</sup> Cf. Puebla 366, 644, 1191 e 1291.

Em Santo Domingo, o fenômeno migratório alcança um bom nível de atenção. Vale a pena lembrar que na assembléia foi um dos trinta temas escolhidos pelos bispos e que aglutinou um grupo de estudo que aprofundou a questão. Isso explica a presença, no texto final, da seção *La movilidad humana*.<sup>15</sup> Contudo, a realidade migratória e suas implicações permeiam os diferentes assuntos do documento. Aparece quando se apresenta a seção da mulher, das seitas fundamentalistas, dos novos movimentos religiosos, entre outros. Dentro do parágrafo dedicado aos rostos sofridos nos quais Cristo se faz presente, encontram-se *los rostros cansados de los migrantes, que no encuentran digna acogida*.<sup>16</sup> Assim, a tradição dos rostos sofridos nascida em Puebla, recriando o texto de Mateus 25,31-46, incorpora também o rosto dos migrantes. Percorrendo as páginas deste documento, o quarto da tradição latinoamericana das Conferências, percebe-se a atenção dedicada à migração dentro da América Latina, à emigração, fenômeno que continuará crescendo em maneira exponencial, e ao drama dos indocumentados. Observo, ao lado do destaque dado à urgência pastoral da acolhida, uma postura de denúncia profética contra tudo o que fere a dignidade do migrante e um esforço em colaborar com todos os organismos que tentam incidir para que sejam defendidos os direitos dos migrantes.

<sup>15</sup> S. Domingo 186-189.

<sup>16</sup> S. Domingo 178.

A última Conferência, a de Aparecida, pela primeira vez de maneira explícita, não vê a migração exclusivamente como um problema, mas também como um recurso, e apresenta o potencial evangelizador presente nos migrantes. Além disso, o migrante é redescoberto como sujeito, como protagonista, e não simples destinatário da ação pastoral. Como na Conferência anterior, encontra-se uma inteira seção dedicada a esta realidade, sob o nome *Migrantes*. Continua presente a abordagem da migração numa perspectiva cultural e sob a ótica da justiça. Aparecem diferentes tipologias migratórias, entre elas a emigração latinoamericana, a migração interna e os desplazados. Há referências à contribuição das remessas dos emigrantes latino-americanos, enviadas aos seus países

de origem e que evidenciam a capacidade de sacrifício e de solidariedade para com suas famílias de origem.

Após ter oferecido uma visão quantitativa geral e outra mais particular, acrescento algumas considerações de ordem metodológica. A escolha do método, de Medellín em diante, sempre foi central e, às vezes, conflituosa. Rio de Janeiro não apresenta esta preocupação, pois adota uma impositação fundamentalmente dedutiva, visto que cada parte se inspira nos pontos indicados na carta *Ad ecclesiam Christi* de Pio XII.<sup>17</sup> Em Medellín, graças ao aporte da metodologia de Joseph Cardijn, *ver, julgar e agir*, e graças às contribuições do Concílio Vaticano II – é suficiente lembrar a *Gaudium et Spes* – a arquitetura metodológica é indutiva.<sup>18</sup> Puebla continua mantendo esta impositação, Santo Domingo, porém, retrocede a uma metodologia dedutiva, antepondo o momento do *julgar* ao *ver*. Por último, Aparecida, no meio de muitos debates e a partir dos pedidos da quase totalidade das Conferências episcopais, retoma uma impositação indutiva. Contudo, não se trata de uma simples volta ao método da II e da III Conferências, pois no *ver* está inicialmente presente, um momento que pode ser considerado uma profissão de fé, uma explicitação de que a realidade será olhada a partir da visão cristã. Desta forma, o que estava, anteriormente, implícito, fica explícito desde o começo.

Dentro da impositação metodológica que se consolidou, após o Concílio Vaticano II, na tríade *ver, julgar e agir* é interessante observar onde se inserem as menções migratórias. Em alguns casos, porém, a tarefa se torna complicada, pois os documentos não oferecem sempre indicações para classificar os textos num dos momentos da tríade. Em outros casos não se encaixam em nenhuma divisão. Entre as dificuldades sinalizo também a tipologia do documento de Rio de Janeiro que não obedece a esta estrutura. Contudo, dá pra detectar a qual momento pertencem os trechos migratórios da I Conferência.

As referências à mobilidade humana, apresentadas anteriormente nas tabelas podem ser classificadas, a partir do método *ver, julgar e agir*, dessa forma:

Conferência/ método	Rio	Medellín	Puebla	S. Domingo	Aparecida
<i>ver</i>	2	5	18	9	20
<i>julgar</i>	7	2	4	12	23
<i>agir</i>	1	4	25	9	21

A primeira impressão é que a mobilidade humana seja objeto de reflexão teológica (*julgar*). Lembrando, porém, que

<sup>17</sup> Cf. PIUS XII, *Ad Ecclesiam Christi*. *ACTA APOSTOLICA SEDIS*, 47 (1955), p. 539-544.

<sup>18</sup> O sacerdote e depois cardeal belga Joseph Cardijn (1882-1967) fundou a Juventude Operária Católica (JOC) e idealizou o método *ver, julgar e agir*, influenciando a Ação Católica.

muitos desses textos apresentam um significado metafórico, as referências à mobilidade humana, incluídas no *judgar*, mudam completamente. A partir dessa perspectiva os textos que pertencem à iluminação teológica e que se referem à migração como fenômeno histórico – e não simbólico ou metafórico – são 1 no Rio de Janeiro, 2 em Medellín, 2 em Puebla, 5 em Santo Domingo e 1 em Aparecida. Em geral, dá para afirmar que a migração é objeto de atenção pastoral, pois é uma realidade percebida na sua tipologia e na sua evolução. Por isso, provoca uma ação, gera uma atuação pastoral. Por outro lado, não desemboca numa reflexão teológica, à exceção de raros e isolados casos.

A nossa análise abre agora espaço para uma breve leitura transversal. Utilizando os dados recolhidos até agora – em nível quantitativo, qualitativo e na perspectiva metodológica – tento apontar alguns elementos e tendências que já emergiram anteriormente. Há um interesse crescente para com o fenômeno migratório. A tipologia vai se modificando. A atenção inicial dada às migrações tradicionais do continente europeu deixa, progressivamente, espaço às massivas migrações internas e, em seguida, à emigração. Recuperam-se, também, páginas esquecidas das migrações forçadas, ou seja, a triste história do tráfico de escravos. Uma tipologia, porém, praticamente esquecida, é a da imigração asiática.<sup>19</sup> De fato, há uma única referência, que no texto aparece *en passant*. Constata-se uma progressiva percepção da complexidade e das tipologias dos fluxos migratórios. Infelizmente, não foi ainda reservada atenção ao fenômeno da migração de trânsito. Do ponto de vista metodológico, descobre-se o valor de ser tratada nas partes dedicadas ao *ver* e ao *agir* e, ao mesmo tempo, a fragilidade de não ter o mesmo peso no *judgar*. Existe a passagem de uma aproximação à migração vista essencialmente como problema, para outra que enxerga o potencial nela presente. Além disso, passa-se da visão do migrante como destinatário da ação pastoral, a uma visão do migrante como protagonista, como sujeito.

Emerge uma Igreja que tenta acolher, assistir, defender os migrantes, denunciando as injustiças, sensibilizando a comunidade eclesial e a sociedade civil, aprendendo e se organizando diante dos migrantes. Faz-se presente uma atenção quanto à ligação entre Igreja de saída e de destino dos migrantes. Os enfoques para abordar a realidade migratória se somam e não se excluem: à inicial preocupação com a dimensão da justiça, acrescenta-se a da cultura e em particular da religiosidade popular. No universo da migração, progressivamente se destacam rostos específicos: dos jovens,

<sup>19</sup> Um exemplo é a migração japonesa. A partir da década de 1880 o Japão incentivou a emigração de seus habitantes através de acordos com outros governos. Após a restrição de entrada de migrantes japoneses nos EUA em 1908, iniciou um consistente fluxo rumo ao Brasil. Outros países se interessaram por esta migração japonesa, principalmente Peru e México.

das mulheres, dos emigrantes, dos deslocados, dos indocumentados, das vítimas do tráfico, etc.

### 3. Considerações teológico-pastorais

Anteriormente, foi observado como as referências ao fenômeno migratório, na maioria dos casos, pertencem à parte do *ver* ou do *agir*. Raramente estão inseridas no *juízo*, ou seja, na iluminação teológica. Este dado leva a fazer uma primeira afirmação quanto à reflexão teológica: na quase totalidade dos casos, nos documentos das cinco Conferências gerais do episcopado latino-americano e do Caribe, a migração não gera uma reflexão teológica. A impressão é a de que os bispos são movidos mais pela urgência e pelo clamor da realidade. Por isso, a passagem rápida do *ver* ao *agir*. A esta afirmação inicial, que parece excluir qualquer tipo de reflexão teológica a partir dos documentos das cinco Conferências, deve-se acrescentar que existem intuições teológicas. A seguir, esboço algumas contribuições que podem ser consideradas aportes iniciais rumo a uma compreensão teológico-pastoral das migrações na caminhada eclesial do continente.

#### 3.1 Metodologia, cristologia e migrantes

A impostação metodológica é sempre muito importante. O material que estou considerando não constitui uma exceção. A escolha da metodologia indutiva ou dedutiva tem consequências na maneira de aprofundar os assuntos escolhidos.<sup>20</sup> Se o ponto de partida é a realidade ou a iluminação teológica, o *ver* ou o *juízo*, a consequência se estende ao objeto da reflexão teológica. Por isso, ao tratar da migração nos documentos conclusivos das Conferências, é necessário prestar atenção também à impostação metodológica adotada. A escolha do método indutivo tem a vantagem de dar ouvido à realidade, deixando que fale por si mesma. Além disso, do ponto de vista pastoral, é mais operacional que o método dedutivo.

Nas Conferências, percebe-se também a presença de duas impostações cristológicas, uma ascendente e outra descendente. A primeira parte do homem de Nazaré para descobrir que Ele é o Filho de Deus. A segunda tem como ponto de partida a afirmação da pré-existência do *Logos*, para em seguida passar pela encarnação e afirmar a verdadeira humanidade de Jesus. Os cinco documentos testemunham a tendência de privilegiar a cristologia descendente, enquanto a ascendente ganha espaço minoritário.

<sup>20</sup> Cf. J. B. LIBÂNIO, – A. MURAD, *Introducción a la teología*. Perfiles, enfoques, tareas. México: Dabar, 2000, p. 96-99; J. M. ROVIRA BELLOSO, *Introducción a la teología*, Madrid: BAC, 2000<sup>2</sup>, p. 90-92.

<sup>21</sup> Para uma visão mais aprofundada a respeito da correlação entre método dedutivo e indutivo com a cristologia descendente e ascendente nos documentos finais das cinco Conferências ver: P. PARISE, *Cristologie delle Conferenze generali dell'episcopato dell'America Latina e Caraibi (da Rio de Janeiro ad Aparecida)*. Roma, 2010 (Dissertação de Doutorado, Pontificia Università Gregoriana), p. 299-345.

Em geral, assiste-se a várias possibilidades de combinação entre escolha metodológica e impostação cristológica.<sup>21</sup> Prevalece a assunção do método indutivo – em Medellín, Puebla e, com algumas reservas, também em Aparecida – em combinação com a impostação cristológica descendente. Santo Domingo é o único caso em que a escolha do método dedutivo está associada a uma cristologia descendente. Rio de Janeiro constitui um caso a parte, seja por falta de uma explícita escolha metodológica – que é dedutiva –, seja pelas poucas referências cristológicas. Estas são as tendências dominantes. Contudo, em todas as Conferências estão presentes outras que são minoritárias.

Neste ensaio, interessa-me retomar dois raríssimos casos em que há referências migratórias na iluminação teológica. Comparo dois trechos tirados do documento de Santo Domingo. Em ambos os casos, o método é claramente dedutivo, mas a cristologia adotada aparece sendo uma vez ascendente outra descendente.

A seção *Empobrecimiento y solidaridad* (Santo Domingo 178-181), do ponto de vista metodológico, está estruturada desta forma: *judgar* (178), *ver* (179) e *agir* (180-181). Retomo a parte do *judgar*:

*Evangelizar es hacer lo que hizo Jesucristo, cuando en la sinagoga mostró que vino a evangelizar a los pobres* (cf. Lc 4,18-19).

*[...] Esta es la fundamentación que nos compromete en una opción evangélica y preferencial por los pobres, firme e irrevocable pero no exclusiva ni excluyente, tan solemnemente afirmada en las Conferencias de Medellín y Puebla. Bajo la luz de esta opción preferencial, a ejemplo de Jesús, nos inspiramos para toda acción evangelizadora comunitaria y personal [...]. Descubrir en los rostros sufridos de los pobres el rostro del Señor (cf. Mt 25,31-46) es algo que desafía a todos los cristianos a una profunda conversión personal y eclesial. En la fe encontramos los rostros desfigurados por el hambre, consecuencia de la inflación, de la deuda externa y de injusticias sociales; los rostros desilusionados por los políticos, que prometen pero no cumplen; los rostros humillados a causa de su propia cultura, que no es respetada y es incluso despreciada; los rostros aterrorizados por la violencia diaria e indiscriminada; los rostros angustiados de los menores abandonados que caminan por nuestras calles y duermen bajo nuestros puentes; los rostros sufridos de las mujeres humilladas y*

*postergadas; los rostros cansados de los migrantes, que no encuentran digna acogida; los rostros envejecidos por el tiempo y el trabajo de los que no tienen lo mínimo para sobrevivir dignamente.*<sup>22</sup>

El amor misericordioso es también volverse a los que se encuentran en carencia espiritual, moral, social y cultural.<sup>23</sup>

Poucos números depois encontra-se uma seção com o título *La movilidad humana* (Santo Domingo 186-189), que está assim estruturada: *judgar* (186), *ver* (187) e *agir* (188-189). Retomo novamente a parte que se refere ao *judgar*:

El Verbo de Dios se hace carne para reunir en un solo pueblo a los que andaban dispersos, y hacerlos *ciudadanos del cielo* (Flp 3,20; cf. Hb 11, 13-16). Así el Hijo de Dios se hace peregrino, pasa por la experiencia de los desplazados (cf. Mt 2,13-23), como un migrante radicado en una insignificante aldea (cf. Jn 1,46). Educa a sus discípulos para ser misioneros, haciéndoles pasar por la experiencia del que migra para confiar sólo en el amor de Dios, de cuya buena nueva son portadores (cf. Mc 6,6b-12).<sup>24</sup>

Do ponto de vista metodológico, ambos os textos pertencem à iluminação teológica, que em Santo Domingo constitui o primeiro momento do método dedutivo, adotado em substituição ao indutivo, que tinha marcado a estrutura das duas Conferências anteriores. Porém, apesar de ser dedutivo, as cristologias utilizadas nessas partes são diferentes. A primeira é claramente ascendente, enquanto a segunda é descendente. Por isso, é importante não só detectar a escolha metodológica, mas também observar como se articula com outras opções. Nesse específico caso, a utilização de um tipo de cristologia leva a consequências diferentes. No primeiro exemplo, a cristologia ascendente parte da história humana do Filho de Deus para descobri-lo presente nos rostos sofredores, entre eles os dos migrantes que não encontram digna acolhida. No segundo caso, parte do Verbo de Deus que se faz carne, se faz peregrino, assume a experiência dos que não têm lugar. A primeira impostação cristológica é muito mais concreta, enquanto a segunda tende a ser mais abstrata.

### 3.2 Cristologia dos rostos

A cristologia dos rostos sofridos em que Cristo se faz presente nasce em Puebla e continua presente nas sucessivas Conferências. Apesar das mudanças metodológicas ocorridas nas últimas três Conferências, esta tradição cristológica utiliza sempre uma cristologia ascendente.

<sup>22</sup> (cf. CELAM, Documento de trabalho, 163).

<sup>23</sup> Cf. Santo Domingo, 178.

<sup>24</sup> Cf. Santo Domingo, 186.

Os migrantes, inicialmente ausentes na cristologia dos rostos da III Conferência, são progressivamente incluídos, seja em Santo Domingo, seja em Aparecida. Em Puebla, os bispos afirmam

<sup>25</sup> Cf. Puebla 31.

*La situación de extrema pobreza generalizada, adquiere en la vida real rostros muy concretos en los que deberíamos reconocer los rasgos sufrientes de Cristo, el Señor, que nos cuestiona e interpela.*<sup>25</sup> E continua elencando os rostos: *rostros de niños, rostros de jóvenes, rostros de indígenas y con frecuencia de afroamericanos, rostros de campesinos, rostros de obreros, rostros de subempleados y desempleados, rostros de marginados y hacinados urbanos, rostros de ancianos.*

<sup>26</sup> Os rostos que serão elencados pertencem a Puebla 32-39.

Constata-se que não há nenhuma referência aos rostos de migrantes.<sup>26</sup>

<sup>27</sup> Cf. Aparecida, 65, 257, 354, 393, 402, 407-430.

Em Santo Domingo os pastores observam que a lista dos rostos sofridos assinalada em Puebla aumentou (cf. Santo Domingo 179c). Entre as novas feições, aparece pela primeira vez o rosto cansado dos migrantes que não encontram digna acolhida (cf. Santo Domingo 178). Em Aparecida as referências aos rostos sofridos se espalham em muitas páginas do documento.<sup>27</sup> São rostos dos novos excluídos. E o dos migrantes, não é mais um único rosto que engloba as diferentes variações do mesmo termo, mas se multiplica em rostos diferenciados. Se em Aparecida 65 se faz referência simplesmente aos *migrantes, desplazados*, no número 402 se elenca

<sup>28</sup> Cf. Aparecida 411.

*los migrantes, las víctimas de la violencia, desplazados y refugiados, víctimas del tráfico de personas, como también mujeres maltratadas, víctimas de la exclusión y del tráfico para la explotación sexual.* E mais adiante existe uma seção inteira dedicada aos *Rostros sufrientes que nos duelen* (cf. Aparecida 407-430). Os migrantes constituem o segundo grupo a ser tratado, iniciando desta forma: *Hay millones de personas concretas que, por distintos motivos, están en constante movilidad. En América Latina y El Caribe constituyen un hecho nuevo y dramático los emigrantes, desplazados y refugiados sobre todo por causas económicas, políticas y de violencia.*<sup>28</sup>

Aparecida, entre os lugares de encontro com Jesus Cristo, sinaliza o rosto sofrido dos pobres:

Também lo encontramos de un modo especial en los pobres, afligidos y enfermos (cf. Mt 25, 37-40), que reclaman nuestro compromiso y nos dan testimonio de fe, paciencia en el sufrimiento y constante lucha para seguir viviendo. ¡Cuántas veces los pobres y los que sufren realmente nos evangelizan! En el reconocimiento de esta presencia y cercanía, y en la defensa de los derechos de los excluidos se juega la fidelidad de la Iglesia a Jesucristo. El encuentro con Jesucristo en los pobres es una dimensión constitutiva de nuestra fe en Jesucristo. De la contemplación de su rostro sufriente en ellos y del encuentro con Él en los afligidos y marginados, cuya inmensa dignidad Él mismo nos revela, surge nuestra opción por ellos. La misma adhesión a Jesucristo es la que nos hace amigos de los pobres y solidarios con su destino.<sup>29</sup>

<sup>29</sup> Cf. Aparecida 257.

Apesar de não fazer referência explícita aos migrantes, a afirmação de que o encontro com Jesus Cristo através dos pobres é uma dimensão constitutiva de nossa fé em Jesus Cristo, pode ser estendida também ao mundo da migração. Na realidade, a frase pertence ao discurso de abertura de Bento XVI<sup>30</sup> e foi retomada em numerosos artigos e comentários a respeito de Aparecida, entre eles os do pai da teologia da libertação, Gustavo Gutiérrez.<sup>31</sup>

### 3.3 Migração e eclesiologia

O encontro entre as diferentes manifestações do fenômeno migratório e a Igreja do continente e do Caribe gera mudanças em níveis diferentes. Não podendo sinalizar a evolução ligada a cada Conferência, limito-me a indicar algumas consequências eclesiológica gerais, relacionadas à percepção, práxis, denúncia, visão e auto-compreensão.

Em medida diferente, e inserida na visão de cada época, a Igreja latino-americana e do Caribe se demonstra sensível à realidade migratória, percebendo suas manifestações e desafios. Enxerga a chegada dos imigrantes europeus, os grandes fluxos de migrações internas e, por fim, os seus filhos que emigram em direção ao mundo afora. Progressivamente, percebe a pluralidade e a complexidade do fenômeno migratório, que se revela com traços típicos, dependendo da questão de gênero, da faixa etária e outras variáveis. Neste processo histórico nem sempre, porém, consegue perceber as múltiplas facetas da mobilidade humana. Por exemplo, já sinalizei a ausência nos documentos do fenômeno da migração de trânsito e da imigração asiática.

<sup>30</sup> Cf. BENEDICTUS XVI, Allocutio in inauguratione operum V Coetus Generalis Episcoporum Americae Latinae et regionis Caribicae. 99, *ACTA APOSTOLICA SEDIS* (2007), p. 450. Esta frase de Bento XVI foi retomada em Aparecida 392, 393 e 394.

<sup>31</sup> Cf. G. GUTIÉRREZ, Benedicto XVI y la opción por el pobre. *Páginas*, 205 (2007), p. 6-13; G. GUTIÉRREZ, La opción preferencial por el pobre en Aparecida. *Páginas* 206 (2007), p. 6-25; G. GUTIÉRREZ, Medellín: una experiencia espiritual. *PÁGINAS* 210 (2008), p. 6-12.

<sup>32</sup> Cf. Rio de Janeiro, 90, 91, 92; Medellín, 26; Puebla, 1191; 1292; Santo Domingo, 107, 110, 246.

<sup>33</sup> Cf. Puebla, 366, 644, 1291; Santo Domingo, 260; Aparecida, 99, 100e, 377, 411-416.

Emerge uma Igreja que se preocupa em acolher, assistir, e defender os migrantes.<sup>32</sup> Transparece o típico traço de denúncia que caracteriza os cristãos desse continente. Denúncia que não se apresenta como *flatus vocis*, mas que se enraíza numa práxis eclesial em favor dos mais necessitados, entre eles os migrantes.

É uma Igreja que aprende a se organizar a partir desses novos desafios. Uma Igreja que realmente aprende.<sup>33</sup>

Mas tudo isso atinge a mesma auto-compreensão de Igreja, redescobrimo-se como Igreja peregrina, nômade por sua própria natureza. É uma auto-compreensão já presente na nossa tradição e que os migrantes ajudam a recuperar. A auto-compreensão da Igreja peregrina leva a uma postura mais histórica, menos essencialista, mais humilde, reconhecendo os erros e não só os acertos ao longo do peregrinar. Percebe-se ao lado de outros homens e mulheres que caminham neste mundo.

### 3.4 Migração, justiça e cultura

De uma maneira geral, de Medellín até Aparecida, assiste-se a uma evolução, tensão e inclusão entre duas perspectivas que priorizam, respectivamente, a dimensão da justiça e da cultura. Na II Conferência evidencia-se a primeira. A partir da III, e de maneira especial na IV Conferência, afirma-se com força a da cultura. A história das Conferências testemunha o esforço para manter presente as duas dimensões. Apesar de certas polarizações, os documentos não eliminam a presença destas duas importantes sensibilidades, que acabam se integrando, sem se anular. Assim, o eixo da justiça não é substituído por aquele da cultura, a exemplo de uma moda de determinada conjuntura histórica. Ao mesmo tempo, o eixo da cultura enriquece o da justiça, que corria o perigo de não perceber a complexidade e a riqueza do real ou não possibilitava dar o justo peso a esta dimensão fundamental.

A realidade migratória não ficou de fora desta dinâmica. Participou desta evolução. Reivindicou a necessidade de mudar as estruturas injustas que geram a migração, bem como os mecanismos perversos que excluem ou exploram o migrante no lugar de destino. Também percebeu o migrante como protagonista, com traços típicos e tão diferenciados, dependendo de sua história, cultura, tradição religiosa, etc.

### 3.5 Migração e sementes do Verbo

A partir da segunda até a última Conferência, a expressão *sementes do Verbo* está sempre presente. Medellín descobre a temática das *sementes do Verbo* graças ao influxo do Concílio Vaticano II<sup>34</sup> e a aplica à religiosidade popular. Na realidade, o Concílio, recém-concluído, é aqui devedor à tradição patrística. Lembro, por exemplo, Justino mártir,<sup>35</sup> o qual foi o primeiro a desenvolver a teologia das *sementes do Verbo*. Puebla prossegue a reflexão e revela maior abertura. Afirma que a Igreja não somente respeita e incorpora a presença dessas sementes, mas também as consolida e fortifica. Apesar da reflexão permanecer circunscrita à cultura popular latino-americana, resultado da primeira evangelização, pela primeira vez, afirma a existência de «sementes do Verbo» junto a riquíssimos valores nos grupos autóctones e afrodescendentes<sup>36</sup>, ou seja, nos remanescentes da migração forçada do continente africano para o latino-americano e caribenho. Santo Domingo explicita a presença das *sementes do Verbo* nas culturas e tradições religiosas indígenas e afrodescendentes. Nessa IV Conferência se incorpora o tema do diálogo inter-religioso<sup>37</sup>. Aparecida prossegue a reflexão de Santo Domingo e aponta para algumas dessas *sementes do Verbo* presentes nas populações indígenas latino-americanas<sup>38</sup>. Observo mais uma vez a ausência da percepção da presença das «sementes do Verbo» nas tradições dos imigrantes que vieram da Ásia.

Nos textos em questão percebe-se um duplo movimento. De um lado, o desafio é discernir, reconhecer, valorizar e fortalecer os valores e as *sementes do Verbo* presentes nas tradições afro-americanas e indígenas. De outro lado, estas sementes esperam a Palavra viva, ou seja, estão prontas a acolher Jesus Cristo através da ação do Espírito Santo.<sup>39</sup>

### Considerações finais

Não tive a pretensão de esgotar a abordagem teológico-pastoral das referências migratórias nos documentos das cinco Conferências do episcopado da América Latina e Caribe. Acredito que existam ainda muitos enfoques possíveis, como também a possibilidade de aprofundar os dados relativos à mobilidade humana apresentados anteriormente nas duas tabelas. Encerrando este ensaio, limito-me a indicar que, nos documentos em questão, algo de semelhante ao que aconteceu com os afro-ame-

<sup>34</sup> Cf. *Ad Gentes*, 11 e 15; *Lumen Gentium*, 16-17; *Nosstra Aetate*, 2. In *COMPÊNDIO DO VATICANO II*. Constituições, decretos e declarações. Petrópolis: Vozes, [1968] 2000.

<sup>35</sup> Cf. JUSTINO, *Apologia II*. PG 6, 457-460 e 465-468.

<sup>36</sup> Cf. Puebla 451.

<sup>37</sup> Cf. Santo Domingo 138.

<sup>38</sup> Cf. Aparecida 529.

<sup>39</sup> Cf. Puebla, 451; Santo Domingo, 17; Aparecida, 95.

ricanos, índios e mulheres, também ocorreu em relação aos migrantes. Inicialmente inseridos dentro do universo da categoria «pobres», com o passar do tempo foram assumindo rosto e protagonismo próprio. Surgiu assim uma teologia afro-americana, índio-americana e feminista. Atualmente, percebem-se os primeiros passos de uma teologia das migrações. Tomara que na América Latina e no Caribe possa se desenvolver como as outras teologias que acabei de mencionar. Não só, mas que possa também se desenvolver em diálogo com outras teologias das migrações que estão sendo construídas em outros continentes. Com certeza, o encontro e o intercâmbio serão motivo de enriquecimento recíproco.

**Tabela I: Frequência dos termos ligados à mobilidade humana**

	<i>Rio</i>	<i>Medellín</i>	<i>Puebla</i>	<i>S.Domingo</i>	<i>Aparecida</i>
Asilados - Asilo			02		
Calle				02	06
Camino		02	15	11	22
Deportación				01	
Desarraigo			03	03	
Descendientes				01	19
Desplazamiento - Desplazados			01	01	05
Desterrados			01		
Desubicados - Desubicación			3		
Emigración / emigrantes	2		6	1	4
Errantes			01		

Estudiantes		01			
Esclavitud - esclavos			02	01	01
Éxodo		1			
Fuga		1	1		
Indocumentados			01	01	
Inmigración	05		02		03
Itinerancia -itinerantes					2
Marineros - Los que viven del mar	5			01	
Migración / migrantes		01	06	10	16
Migración interna		01	01		01
Movilidad humana				02	07
Peregrinación Peregrino		04	19	08	12
Refugiados			02		4

**Tabela II: As referências de termos ligados à mobilidade humana**

	<i>Rio</i>	<i>Medellín</i>	<i>Puebla</i>	<i>S.Domingo</i>	<i>Aparecida</i>
Asilados- Asilo			1266, 1292		
Calle				178, 221	402, Título VIII. 6.1, 407, 409, 410, 439

Camino		Past. popular 4, 15	188, 192, 194, 210, 214, 219, 232, 251, 254, 265, 266, 277, 292, 303, 1183	6, 13, 15, 111, 119, 121, 178, 179, 224, 230, 288	1, 6, 19, 22, 29, 101, 136, 137, 143, 220, 242, 246, 259, 264, 270, 276, 336, 350, 353, 396, 470, 554
Deportación				187	
Desarraigo			71, 456, 1015	130, 187, 255	
Descendientes				244	56, 65, 75, 88, 89, 90, 91, 94, 96, 97, 99b, 128, 402, 454, 532, 533, 554, Títulos II.1.5 e X.8
Desplazamiento Desplazados			419	186	65, 128, 402, 411, 414
Desterrados			1266		
Desubicados Desubicación			1191, 1266, 1291		
Emigración Emigrantes	29, 91		366, 576, 581, 1191, 1266, 1292	130	73, 99a, 377, 411
Errantes			1266		
Estudiantes		Past. das Élites 18c			
Esclavitud Esclavos			8, 187	246	88

Éxodo		Justicia 1			
Fuga		Paz 9b	69		
Indocumentados			1266	187	
Inmigración	32, 90, 91, 92 e Título X		411 e 904		56, 88, 416
Itinerancia Itinerantes					73, 100e
Marineros Los que viven del mar	Título X, 93, 94, 95, 96			187	
Migración Migrantes		Past. de Conjunto 26	29, 71,307, 419, 644, 1291	107, 110, 141, 147, 178, 186, 187, 188, 189, 260	58, 59, 65, 73, 90, 100e, 207, 402, 411, 412, 413, 414, 415, 445, 519 e Título VIII.6.2
Migración Interna		Past. Popular 1	71		517k
Movilidad Humana				188 e Título II.2.6	73, 231, 411, 412, 413, 414, 445
Peregrinación Peregrino		Past. popular 2, 6, 12;Liturgia 2	3, 15, 188, 209, 220, 232, 236, Título, 265, 266, 288, 290, 298, 303, 454, 589, 912, 918, 939	6, 11, 12, 15, 33, 53, 186, 187	3, 21, 109, 127, 128, 160, 259, 260, 347, 398, 446h, 553
Refugiados			1266, 1292		73, 207, 402, 411

